

EDITORIAL

Esta edição da nossa revista chega em um momento decisivo tanto para o Brasil quanto para a agenda internacional de defesa das vítimas; enquanto Nova York sedia a 70ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW 70), cujos debates enfatizam que não há igualdade de gênero sem acesso efetivo das vítimas à justiça, o Senado Federal brasileiro avança com o Estatuto da Vítima, marco normativo que consolida direitos fundamentais como informação acessível, acolhimento humanizado, prevenção da revitimização e reparação integral; após ter sido aprovado na Comissão de Direitos Humanos e ter recebido urgência para tramitar diretamente em Plenário, o projeto encontra-se atualmente aguardando relatório do Senador Wilder Moraes na Comissão de Segurança Pública, etapa decisiva que antecede sua votação final; essa coincidência temporal entre a pauta global e o movimento legislativo nacional demonstra que a proteção às vítimas deixou de ser um tema periférico para ocupar posição central nas discussões mundiais sobre justiça, democracia e direitos humanos; no Brasil, o Estatuto da Vítima representa a convergência entre demandas históricas e padrões internacionais, alinhando o país às recomendações defendidas na CSW 70, que sublinham a necessidade de sistemas judiciais sensíveis às vulnerabilidades, capazes de acolher, proteger e garantir participação qualificada às vítimas de crimes e violência; o conjunto de artigos reunidos nesta edição dialoga diretamente com esse cenário, compondo um mosaico interdisciplinar que aborda desde o *habeas corpus* em favor da vítima de crimes sexuais, refletindo sobre a legitimidade institucional e as garantias processuais; até o acolhimento interdisciplinar de mulheres vítimas de violência, examinando as contribuições da Justiça Restaurativa para políticas públicas; passando pela análise da inteligência artificial aplicada a políticas de prevenção ao feminicídio; pelas reflexões sobre tipologias de violência contra a mulher e sobre o feminicídio em condomínios residenciais; pelo estudo de caso do *stalking* e pela investigação fenomenológica sobre a vitimização; abordando ainda a temática da responsabilidade do Estado diante de erros policial, adaptação de instrumentos de avaliação de estilos parentais e até uma original leitura jasmusical sobre Sabor de Mel, compondo um panorama que evidencia a urgência de reformas estruturais e de práticas institucionais mais humanas; ao conectar pesquisa, prática e transformação social, esta edição se insere no movimento global por uma justiça centrada na vítima, reafirmando que proteger e ouvir quem sofre violência é condição indispensável para fortalecer a democracia e construir sociedades mais justas e seguras; desejamos que este conjunto de

reflexões contribua para ampliar a consciência institucional e sensibilizar a comunidade acadêmica, jurídica e política para a necessidade de consolidar, de forma definitiva, um sistema de justiça que acolha sem revitimizar, que proteja sem burocratizar e que repare sem silenciar.

Celeste Leite dos Santos

Editora Chefe

Marilene Araújo

Editora Chefe

EDITORIAL

This edition of our journal arrives at a decisive moment for both Brazil and the international agenda for the defense of victims; while New York hosts the 70th Session of the Commission on the Status of Women (CSW 70), whose discussions emphasize that there can be no gender equality without effective access to justice for victims, the Brazilian Federal Senate advances with the Victim Statute, a normative framework that consolidates fundamental rights such as accessible information, humanized support, prevention of revictimization and comprehensive reparation; after being approved by the Human Rights Commission and receiving urgency to proceed directly to the Plenary, the bill is currently awaiting the report of Senator Wilder Moraes in the Public Security Commission, a decisive stage before its final vote; this temporal convergence between the global agenda and the national legislative movement shows that the protection of victims has ceased to be a peripheral theme to occupy a central position in global discussions on justice, democracy and human rights; in Brazil, the Victim Statute represents the convergence of historical demands and international standards, aligning the country with the recommendations defended at CSW 70, which underline the need for judicial systems sensitive to vulnerabilities, capable of welcoming, protecting and ensuring qualified participation for victims of crime and violence; the set of articles gathered in this edition dialogues directly with this context, composing an interdisciplinary mosaic that ranges from habeas corpus in favor of victims of sexual crimes, reflecting on institutional legitimacy and procedural guarantees; to the interdisciplinary support of women victims of violence, examining contributions from Restorative Justice to public policies; to analyses of artificial intelligence applied to policies for the prevention of femicide; to reflections on typologies of violence against women and on femicide in residential condominiums; to the case study of stalking and the phenomenological investigation of victimization; further addressing the responsibility of the State in cases of police error, the adaptation of parental style assessment instruments and even an original jusrmusical reading of Sabor de Mel, forming a panorama that reveals the urgency of structural reforms and more humane institutional practices; by connecting research, practice and social transformation, this edition becomes part of the global movement for a victim-centered justice, reaffirming that protecting and listening to those who suffer violence is an indispensable condition for strengthening democracy and building fairer and safer societies; we hope that this collection of reflections helps expand institutional

awareness and sensitize the academic, legal and political communities to the need to definitively consolidate a justice system that welcomes without re-victimizing, protects without bureaucratizing and repairs without silencing.

Celeste Leite dos Santos

Editor-in-Chief

Marilene Araújo

Editor-in-Chief

EDITORIAL

Esta edición de nuestra revista llega en un momento decisivo tanto para Brasil como para la agenda internacional de defensa de las víctimas; mientras Nueva York acoge la 70ª Sesión de la Comisión sobre la Condición Jurídica y Social de la Mujer (CSW 70), cuyos debates subrayan que no existe igualdad de género sin un acceso efectivo de las víctimas a la justicia, el Senado Federal brasileño avanza con el Estatuto de la Víctima, un marco normativo que consolida derechos fundamentales como la información accesible, el acogimiento humanizado, la prevención de la revictimización y la reparación integral; tras haber sido aprobado en la Comisión de Derechos Humanos y haber recibido carácter de urgencia para su tramitación directa en el Pleno, el proyecto se encuentra actualmente a la espera del informe del senador Wilder Morais en la Comisión de Seguridad Pública, etapa decisiva previa a su votación final; esta coincidencia temporal entre la agenda global y el movimiento legislativo nacional demuestra que la protección de las víctimas ha dejado de ser un tema periférico para ocupar un lugar central en los debates mundiales sobre justicia, democracia y derechos humanos; en Brasil, el Estatuto de la Víctima representa la convergencia de demandas históricas y estándares internacionales, alineando al país con las recomendaciones defendidas en la CSW 70, que destacan la necesidad de sistemas judiciales sensibles a las vulnerabilidades y capaces de acoger, proteger y garantizar la participación cualificada de las víctimas de delitos y violencia; el conjunto de artículos reunidos en esta edición dialoga directamente con este escenario, conformando un mosaico interdisciplinario que abarca desde el habeas corpus en favor de víctimas de delitos sexuales, reflexionando sobre la legitimidad institucional y las garantías procesales; hasta el acogimiento interdisciplinario de mujeres víctimas de violencia, examinando las contribuciones de la Justicia Restaurativa a las políticas públicas; pasando por el análisis de la inteligencia artificial aplicada a políticas de prevención del feminicidio; por reflexiones sobre tipologías de violencia contra la mujer y el feminicidio en condominios residenciales; por el estudio de caso del acoso y la investigación fenomenológica sobre la victimización; abordando además la responsabilidad del Estado ante errores policiales, la adaptación de instrumentos de evaluación de estilos parentales y una lectura jasmusal original de Sabor de Mel; todo ello conformando un panorama que evidencia la urgencia de reformas estructurales y prácticas institucionales más humanas; al conectar investigación, práctica y transformación social, esta edición se integra al movimiento global por una justicia centrada en la víctima, reite-

rando que proteger y escuchar a quienes sufren violencia es condición indispensable para fortalecer la democracia y construir sociedades más justas y seguras; esperamos que este conjunto de reflexiones contribuya a ampliar la conciencia institucional y sensibilizar a las comunidades académica, jurídica y política sobre la necesidad de consolidar de manera definitiva un sistema de justicia que acoja sin revictimizar, que proteja sin burocratizar y que repare sin silenciar.

Celeste Leite dos Santos

Editora Jefe

Marilene Araújo

Editora Jefe

ÉDITORIAL

Cette édition de notre revue paraît à un moment décisif pour le Brésil comme pour l'agenda international de défense des victimes; alors que New York accueille la 70e Session de la Commission de la Condition de la Femme (CSW 70), dont les débats soulignent qu'il ne peut y avoir d'égalité entre les sexes sans un accès effectif des victimes à la justice, le Sénat fédéral brésilien progresse avec le Statut de la Victime, cadre normatif qui consolide des droits fondamentaux tels que l'information accessible, l'accueil humanisé, la prévention de la revictimisation et la réparation intégrale; après avoir été approuvé par la Commission des droits de l'homme et avoir reçu une procédure d'urgence pour être examiné directement en séance plénière, le projet attend actuellement le rapport du sénateur Wilder Morais au sein de la Commission de la Sécurité Publique, étape décisive avant son vote final; cette convergence temporelle entre l'agenda mondial et le mouvement législatif national montre que la protection des victimes a cessé d'être un thème périphérique pour occuper une place centrale dans les discussions internationales sur la justice, la démocratie et les droits humains; au Brésil, le Statut de la Victime représente la rencontre entre des revendications historiques et des standards internationaux, alignant le pays sur les recommandations défendues à la CSW 70, qui insistent sur la nécessité de systèmes judiciaires sensibles aux vulnérabilités, capables d'accueillir, de protéger et d'assurer la participation qualifiée des victimes de crimes et de violences; l'ensemble des articles réunis dans cette édition dialogue avec ce contexte, dessinant une mosaïque interdisciplinaire qui va de l'habeas corpus en faveur des victimes de violences sexuelles, analysant la légitimité institutionnelle et les garanties procédurales; à l'accueil interdisciplinaire des femmes victimes de violence, examinant les contributions de la Justice Restaurative aux politiques publiques; jusqu'à l'analyse de l'intelligence artificielle appliquée aux politiques de prévention du féminicide; aux réflexions sur les typologies de la violence à l'égard des femmes et sur le féminicide dans les résidences; à l'étude de cas du harcèlement et à l'investigation phénoménologique de la victimisation; abordant également la responsabilité de l'État face aux erreurs policiers, l'adaptation d'outils d'évaluation des styles parentaux et une lecture jusmusciale originale de Sabor de Mel; formant un panorama qui révèle l'urgence de réformes structurelles et de pratiques institutionnelles plus humaines; en reliant recherche, pratique et transformation sociale, cette édition s'inscrit dans le mouvement mondial en faveur d'une justice centrée sur la victime, réaffirmant que protéger et écouter celles et ceux qui subissent la violence

est une condition indispensable pour renforcer la démocratie et construire des sociétés plus justes et plus sûres; nous espérons que cet ensemble de réflexions contribuera à élargir la conscience institutionnelle et à sensibiliser les milieux académiques, juridiques et politiques à la nécessité de consolider définitivement un système de justice qui accueille sans revictimiser, protège sans alourdir et répare sans réduire au silence.

Celeste Leite dos Santos

Rédactrice en chef

Marilene Araújo

Rédactrice en chef

EDITORIALE

Questa edizione della nostra rivista giunge in un momento decisivo sia per il Brasile sia per l'agenda internazionale dedicata alla tutela delle vittime; mentre New York ospita la 70^a Sessione della Commissione sulla Condizione della Donna (CSW 70), i cui dibattiti sottolineano che non può esistere uguaglianza di genere senza un accesso effettivo delle vittime alla giustizia, il Senato Federale brasiliano avanza con lo Statuto della Vittima, un quadro normativo che consolida diritti fondamentali come l'informazione accessibile, l'accoglienza umanizzata, la prevenzione della rivittimizzazione e la riparazione integrale; dopo essere stato approvato dalla Commissione per i Diritti Umani e aver ricevuto il carattere d'urgenza per la trattazione diretta in Plenaria, il progetto è attualmente in attesa della relazione del senatore Wilder Morais presso la Commissione di Sicurezza Pubblica, fase decisiva che precede la votazione finale; questa coincidenza temporale tra l'agenda globale e il movimento legislativo nazionale dimostra che la protezione delle vittime ha smesso di essere un tema marginale per occupare una posizione centrale nelle discussioni mondiali su giustizia, democrazia e diritti umani; in Brasile, lo Statuto della Vittima rappresenta la convergenza tra richieste storiche e standard internazionali, allineando il paese alle raccomandazioni sostenute nella CSW 70, che evidenziano la necessità di sistemi giudiziari sensibili alle vulnerabilità, capaci di accogliere, proteggere e garantire una partecipazione qualificata alle vittime di crimini e violenze; l'insieme degli articoli raccolti in questa edizione dialoga direttamente con tale scenario, componendo un mosaico interdisciplinare che va dall'habeas corpus a favore della vittima di reati sessuali, riflettendo sulla legittimità istituzionale e sulle garanzie procedurali; all'accoglienza interdisciplinare delle donne vittime di violenza, esaminando i contributi della Giustizia Riparativa alle politiche pubbliche; passando per l'analisi dell'intelligenza artificiale applicata alle politiche di prevenzione del femminicidio; per le riflessioni sulle tipologie di violenza contro le donne e sul femminicidio nei condomini residenziali; per lo studio di caso sullo stalking e l'indagine fenomenologica sulla vittimizzazione; affrontando inoltre la responsabilità dello Stato di fronte agli errori della polizia, l'adattamento di strumenti per valutare gli stili genitoriali e un'originale lettura jasmusicale di Sabor de Mel; formando un quadro che evidenzia l'urgenza di riforme strutturali e di pratiche istituzionali più umane; connettendo ricerca, pratica e trasformazione sociale, questa edizione si inserisce nel movimento globale per una giustizia centrata sulla vittima, riaffermando che proteggere e ascoltare chi subisce violenza

è condizione indispensabile per rafforzare la democrazia e costruire società più giuste e sicure; auspichiamo che questo insieme di riflessioni contribuisca ad ampliare la consapevolezza istituzionale e a sensibilizzare le comunità accademiche, giuridiche e politiche sulla necessità di consolidare definitivamente un sistema di giustizia che accolga senza rivittimizzare, che protegga senza burocratizzare e che ripari senza silenziare.

Celeste Leite dos Santos

Direttrice Editoriale

Marilene Araújo

Direttrice Editoriale